

INCLUSÃO E CIDADES DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE ITAPETININGA

| |
|---|
| Carlos Eduardo Cerqueira Santos |
| eduardo_carlos13@hotmail.com ✉ |
| Douglas Cordeiro Dos Santos |
| douglas.santos73@fatec.sp.gov.br |
| Prof.^a Dr.^a Andressa Silverio Terra França |
| andressastf@gmail.com |
| Fatec Itapetininga - SP |

RESUMO: Com o passar dos anos, a informação passa a ser amplamente disseminada, fazendo parte e influenciando as decisões do nosso dia a dia. As novas tecnologias de informação e comunicação vêm se tornando mais presentes para determinadas parcelas da população, ao mesmo tempo em que ainda se encontram distantes de outras. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre a inclusão digital nos municípios brasileiros a partir da análise do projeto denominado “Cidades Digitais”. O intuito foi analisar o papel dos governos neste processo, e o que eles vêm fazendo para proporcionar à população a possibilidade de estar cada vez mais incluída na chamada “Sociedade da Informação”. Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, analisando qual a origem deste termo, quando e como teve início o projeto no âmbito governamental e quais são os requisitos para que um município receba a implantação do mesmo. O caso de estudo, foco do trabalho, é o município de Itapetininga, localizado no interior do estado

de São Paulo, que conta com uma população estimada de 158.561 pessoas e uma área territorial de 1.789.350 km², de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2016. Foram realizadas entrevistas com os gestores da Prefeitura Municipal de Itapetininga a fim de levantar informações sobre projetos e iniciativas que visam elevar a cidade à categoria de “Cidade Digital”. Os resultados apontaram que a cidade conta com alguns projetos de disponibilização de internet para a população, porém a mesma ainda não detém o título de “Cidade Digital”.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. Novas Tecnologias. Cidades Digitais. Itapetininga.

INCLUSION AND DIGITAL CITIES: A CASE STUDY ABOUT ITAPETININGA CITY

ABSTRACT: Over the years, information is disseminated quicker and quicker influencing our daily decisions. Although technology has become popular, digital inclusion for some part of the population is still restricted. So, the

objective of this work is to analyze a project about the inclusion of new technologies in Brazilian cities. Such project is named "Cidades Digitais". Our aim is to investigate how local governments have been dealing with such process, that is, enabling the population to get in touch with and be part of the so called "Information Society". Firstly, a literature review about the theme was done, analyzing where the name "Cidades Digitais" comes from, and when and how the project started besides the requirements needed if a city wants to receive such project. The case study was focused in Itapetininga City, located in the countryside of São Paulo State, whose population is estimated in 158.561 inhabitants and its territorial area of 1.789.350 km² according to IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) in the year of 2016. Interviews with the managers of Itapetininga City Hall were done in order to collect information about how the city is enabling internet access for the population. The city, however, has not got the title of "Digital City" yet.

KEYWORDS: Digital Inclusion. New Technologies. Digital City. Itapetininga.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fazem parte e influenciam nossa vida cotidiana em todos os aspectos. Desde entretenimento, diversão, trabalho, passando pela saúde, educação, economia, todas as esferas da vida social são impactadas pelo avanço das novas tecnologias. Tal avanço implica em mudanças diretas também nas formas de planejamento e gestão das cidades, de forma a inseri-las neste novo contexto da Era Digital. É diante desse cenário que emerge o conceito de "Cidades Digitais".

De acordo com a literatura, as primeiras iniciativas de projetos de cidades digitais surgiram no início da década de 90. Em 1994 surgiu em Amsterdã um projeto pioneiro conhecido como "De DigitaleStad" que se baseia em um projeto governamental que visava à implantação de sistemas de distribuição de sinal de internet. O termo começou a ser propagado por cidades menores que com recursos próprios implantaram estes sistemas de distribuição gratuitos do sinal (LEMOS, 2006).

As chamadas "Cidades Digitais" têm como objetivo realizar a inclusão digital e levar sinal de internet à maior quantidade de pessoas possível, criando serviços online de atendimento ao cidadão. A partir do surgimento das iniciativas de projetos de cidades digitais e inclusão nas câmaras municipais, vários prefeitos de pequenas cidades começaram a se mobilizar para angariar recursos para implantarem tal. Em julho de 2012, o Ministério de Comunicação escolheu 80 cidades para fazerem parte de um projeto teste nas cinco regiões do Brasil com o objetivo de viabilizar e melhorar o acesso do cidadão à internet de banda larga (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2012).

O intuito deste trabalho foi verificar se os municípios e a gestão pública estão preparados para a inclusão digital, e quais iniciativas vêm sendo realizadas neste sentido. Será analisado o caso da cidade de Itapetininga, localizada no interior de São

Paulo, verificando sua condição de infraestrutura digital em que se encontra atualmente e, em seguida, são apresentados os resultados de uma pesquisa realizada com os gestores da prefeitura da cidade, que teve por intuito verificar como o acesso às novas tecnologias vem se desenvolvendo e acompanhar alguns dos projetos que estão sendo ofertados à população.

1.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL

A aceleração dos processos de produção e de propagação da informação e do conhecimento é o que caracteriza de forma principal a “Sociedade da Informação” (SOARES; ALVES, 2008).

Atualmente a “Sociedade da Informação” apresenta-se no contexto das questões que são tratadas pelas políticas públicas. Uma parcela da população faz com que este dado possa ser considerado como uma realidade; no entanto, esta afirmação não pode ser feita por todos, haja vista que países como o Brasil, por exemplo, em que a má distribuição de recursos e a divisão social são aspectos visivelmente exorbitantes, é de extrema importância debater sobre inclusão digital e inclusão social no contexto das tecnologias da informação e comunicação. A internet possui o poder de amenizar de forma grandiosa a exclusão digital, gerando e disseminando ações que possam contribuir no processo de geração de conhecimento e medidas sociais necessárias. Os países que

adquiriram mais rapidamente o manuseio dos aparatos de tecnologia também foram os primeiros a fomentar as políticas de inclusão digital a fim de assegurar o desenvolvimento social e a luta contra as desigualdades sociais mundiais. Esta temática tornou-se essencial fazendo com que a partir dela sejam criadas comissões, fóruns e debates tendo a Inclusão Digital como objetivo.

Segundo Barbosa (2003), a Primeira Cúpula Mundial das Nações Unidas sobre a Sociedade da Informação foi realizada no ano de 2003, centrando o foco de suas discussões no combate à pobreza, à fome, na melhoria do sistema de educação e melhorias nos serviços de saúde. Os assuntos tratados em esfera global não são diferentes dos tratados especificamente no Brasil, porém o que se observa é que não é possível realizar nem um pouco do muito que se tem para fazer sem contar com um envolvimento verdadeiro de toda a população.

No ano de 2013, a agência de pesquisa *World Economic Forum* divulgou o *Global Information Technology Report 2013* (Relatório Global sobre Tecnologia da Informação) que classificou o Brasil como o 60º mais desenvolvido no quesito das Tecnologias da Informação e Comunicação. Os países que lideram este ranking são a Finlândia, seguida por Cingapura. Na América Latina, o Chile é país mais bem colocado. Ainda segundo o relatório, apesar de melhorias, muitos países da América

Latina enfrentam ainda importantes desafios nos seus ecossistemas digitais e de inovação, que terão de ser respondidos para garantir ganhos de produtividade sustentados e crescimento futuro (WORLD ECONOMIC FORUM, 2013). Também de acordo com dados do site *E-commerce*, no ano de 2012 o Brasil ocupava a 5ª posição no ranking de países com o maior número de usuários da internet, perdendo apenas para China, Estados Unidos, Índia e Japão (VALLE, 2013).

Em 2001, o Governo Federal lançou um documento, o “Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil”, onde coloca um conjunto de ações para impulsionar a Sociedade da Informação no país, dentre elas: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico, e desenvolvimento de novas aplicações. De acordo com este documento:

Na era da Internet, o Governo deve promover a universalização do acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação para gerar uma administração eficiente e transparente em todos os níveis. A criação e manutenção de serviços equitativos e universais de atendimento ao cidadão contam-se entre as iniciativas prioritárias da ação pública. Ao mesmo tempo, cabe ao sistema político promover políticas de inclusão social, para que o salto tecnológico tenha paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana ética e econômica. A chamada “alfabetização digital” é elemento-

chave nesse quadro (LIVRO VERDE, 2001, p.6).

Diante desses desafios colocados pela nova sociedade que emerge a partir das TICs, será analisado o caso da cidade de Itapetininga – SP, como ela se apresenta em meio ao cenário tecnológico brasileiro e como vem promovendo ações de inclusão digital.

1.2 PROJETO CIDADES DIGITAIS DO BRASIL

O Projeto “Cidades Digitais no Brasil” é um projeto estruturante que veio com o objetivo de contribuir com a construção de uma sociedade que tenha uma cultura digital democrática e transformadora. Instituídas em agosto de 2011 as Cidades Digitais têm sua definição como redes digitais locais de comunicação nos municípios brasileiros, tendo como objetivos possibilitar a melhoria de qualidade e transparência na gestão pública, a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cidadão, a democratização do acesso à internet, construção de ambiente de colaboração em redes locais abertas, e o estímulo do desenvolvimento local, a meta é contribuir para uma cultura digital na sociedade brasileira integrando várias ações de inclusão digital e que seja sustentável ao longo do tempo (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2015).

De acordo com o Ministério das Comunicações (2013), a implantação do Projeto piloto nas cidades selecionadas

sendo algumas delas Brasília/DF, Itabuna/BA, Jaguaruana/CE, São José de Ribamar MA, Esperança/PB, Bodocó/PE, Regeneração/PI, São José do Sabugi/RN, Coari/AM, Serra do Navio/AP, Curuçá/PA, Cariacica/ES, Pimenta/MG, Maricá/RJ, Penápolis/SP, Palmas/PR, Candelária/RS, Joaçaba/SC entre outras, seguiram algumas fases pré-definidas:

A primeira fase foi a seleção de 80 cidades que apresentavam determinadas características em comum, como baixa densidade de conexão de banda larga, pequenas populações, menores índices de desenvolvimento humano, sendo elas especificamente das regiões norte e nordeste. Na segunda fase ocorreu o período de licitações e contratação de empresas responsáveis pela implantação da estrutura física de equipamentos, da fibra óptica e de software necessários para o funcionamento adequado do projeto. Também é de responsabilidade da empresa contratada fornecer treinamento e um acompanhamento de seis meses para que o município se adapte e se aproprie da tecnologia implantada. A terceira fase é correspondente à confirmação dos acordos feitos entre a união e o município; são estabelecidas e ficam fixadas as responsabilidades de ambas as partes a respeito do projeto deste ponto em diante. As responsabilidades que cabem à União ficam baseadas em instalar o anel de fibra óptica e os outros equipamentos de conexão, transferir a tecnologia e operar a

assistência da rede. O município tem a responsabilidade de conseguir uma equipe local capacitada para realizar a gestão e o acompanhamento da implantação do projeto, compartilhando responsabilidades e informações de logística para uma melhor implantação da estrutura. A quarta fase deste processo trata da formalização de um termo de doação dos equipamentos e de toda a infraestrutura de conexão aos municípios, que por sua vez se comprometem a realizar a manutenção e a conservação de todos os equipamentos aderindo a conteúdos de governo eletrônico, formando servidores e monitores responsáveis pelo uso e gerenciamento da rede, e também garantindo que haja os espaços públicos gratuitos de acesso à internet para a população. A implantação de conteúdos de governo eletrônico nas áreas de gestão financeira, tributária, saúde e educação ficam no quinto passo do processo. Finalmente no sexto e último passo há a capacitação dos servidores municipais para a gestão dos conteúdos de governo eletrônico. Com a criação e o arranjo da estrutura de rede pode haver a expansão da rede, porém os entes privados ou públicos deverão deter a licença de Serviço de Comunicações e Multimídia concedida pela Agência Nacional de Telecomunicações, a Anatel.

1.3 MAPA DAS CIDADES DIGITAIS

O Portal “Rede Cidade Digital” disponibiliza um mapa das cidades digitais pelo Brasil. As informações são recolhidas tendo como base a pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e informações de veículos oficiais de comunicação das prefeituras e governos estaduais. É possível, através do mapa, ver quais são as cidades de cada estado que possuem projetos e iniciativas digitais (REDE CIDADE DIGITAL, 2016).

Para a escolha do município para o programa cidade digital são analisados alguns critérios e alguns requisitos mínimos como: i) o fornecimento de sinal de internet (Wi-Fi) gratuito para os cidadãos, na totalidade ou em determinada área do município; (ii) presença de telecentros e/ou locais de acesso público a computadores conectados à internet; e (iii) disponibilidade de serviços e ferramentas de governo eletrônico no site da prefeitura (e-gov). De acordo com os números analisados pela rede, o estado de São Paulo é o que possui o maior número de cidades digitais (mais de 100 municípios). A cidade de Itapetininga não está incluída no mapa.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho contemplou, além da revisão bibliográfica exposta acima, uma pesquisa de campo, com realização de entrevista com alguns responsáveis por setores da prefeitura.

Primeiramente entrou-se em contato com os setores de Imprensa e Comunicação e Administração, porém os mesmos disseram que o tema abordado não se referia ao setor pelos quais eles eram responsáveis. Também foram realizados telefonemas e enviado e-mail à Secretaria da Cultura e Turismo e também à Secretaria da Educação, porém em ambos não houve retorno. Conseguiu-se, então, uma entrevista com o Diretor do Setor de Tecnologia da Informação (TI) da Prefeitura Municipal de Itapetininga, a fim de colher informações sobre projetos e iniciativas da prefeitura que visam proporcionar à população da cidade uma maior possibilidade de acesso à internet de maneira gratuita, diminuindo, assim, a distância entre a população que possui menos recursos financeiros e as diversas formas de obtenção de informações que a grande rede de computadores pode proporcionar. Os resultados da coleta de dados a partir da entrevista são expostos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com o Diretor do Setor de TI da Prefeitura Municipal, no dia 29 de agosto de 2016. Perguntou-se quais são atualmente os serviços digitais prestados pela Prefeitura de Itapetininga à população e foi constatado que a cidade de Itapetininga conta alguns pontos de atendimento e auxílio à população

na questão de disponibilização de infraestrutura e acesso à internet.

Outra questão abordada na entrevista foi se existem iniciativas e/ou projetos promovidos pela Prefeitura voltados para a inclusão digital e, constatou-se que a cidade possui algumas ações nesse sentido. Sobre pontos de acesso à internet que são disponibilizados à população, com o Diretor do setor de TI da Prefeitura Municipal, informou que atualmente está sendo implantado na cidade o “Acessa São Paulo”, um projeto do governo estadual que disponibiliza espaços públicos com computadores e acesso à internet gratuita para a população. Atualmente a cidade possui três unidades de acesso à internet, contando com uma boa infraestrutura e disponibilizando conteúdos de qualidade. Duas destas unidades estão localizadas no centro da cidade, sendo uma na Rua Campos Salles, 175, implantada no interior da biblioteca municipal, e outra unidade situa-se na Rua Alfredo Maia, 612, no interior da sede do Poupatempo. A terceira e mais recente unidade do “Acessa São Paulo”, inaugurada em 05 de dezembro de 2014, encontra-se na Rua Ary Leonel, 93, no distrito do Rechã, na zona rural do município, para que a comunidade, representada em sua maioria por produtores rurais, possa estar cada vez mais incluída no mundo digital.

O segundo projeto de acesso à internet trata da disponibilização da Rede

Wireless da biblioteca municipal à população, que pode conectar seus dispositivos móveis e fazer uso da internet. A biblioteca ainda conta com um computador desktop disponível para que o cidadão possa consultar se a biblioteca possui determinado livro que ele deseja emprestar.

Outro projeto da Prefeitura Municipal, inaugurado em 25 de junho de 2016, é o “CEU das Artes”, localizado entre os bairros Jardim Cambuí e Parque São Bento. O novo local conta com espaços esportivos, culturais e de assistência social. O projeto conta com uma biblioteca, telecentro e um cine teatro/auditório.

Perguntado sobre quais são as maiores dificuldades enfrentadas, segundo o gestor, a maior dificuldade do município na ampliação da infraestrutura de disponibilização de internet ainda é a insuficiência de recursos financeiros que o município recebe dos governos estadual e federal; este é o maior motivo que impede que os projetos sejam ampliados e que atendam a um maior número de pessoas. Apesar da cidade de Itapetininga oferecer estes serviços à população, ela ainda não se encontra no Mapa das Cidades Digitais, um mapa que conta com cidades selecionadas pelo governo para receber uma estrutura de fibra óptica e receber o título de Cidade Digital.

Quando questionado se a Prefeitura conta com a parceria de outros órgãos públicos, empresas ou ONGs e também se existe alguma intenção ou projeto de Lei com

o objetivo de transformar a cidade de Itapetininga em Cidade Digital, o Diretor de TI não soube responder a essas questões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar e diagnosticar a atual situação da cidade de Itapetininga em relação ao projeto Cidades Digitais do governo federal.

De acordo com a revisão da literatura sobre o assunto, pode-se observar que o projeto de Cidades Digitais possui um propósito maior do que apenas conectar prédios e pessoas, já que atua também na inclusão digital, modernizando a gestão pública na melhoria da qualidade dos serviços que são prestados à população. Muito mais do que apenas implantar fibras ópticas e estruturas de acesso à internet este projeto tem a responsabilidade de contribuir para o crescimento educacional e cultural de toda uma comunidade.

Os resultados da pesquisa de campo e da entrevista realizada com o gestor de TI da Prefeitura Municipal revelam que a cidade de Itapetininga conta com alguns projetos, principalmente ligados à disponibilização de acesso à internet à população. Nesse sentido, a cidade vem cumprindo com um dos objetivos das Cidades Digitais, que é a criação de uma infraestrutura de telecomunicações, disponibilizada para os cidadãos por meio de telecentros, quiosques multimídia, ou mesmo pelo acesso direto à internet. (SIMÃO; SUIADEN, 2012).

No entanto, pode-se constatar que o conceito de Cidades Digitais vai além disto e inclui, também, preocupações como a melhoria de qualidade e transparência na gestão pública, a construção de ambiente de colaboração em redes, o estímulo do desenvolvimento local, entre outros, além da formação de uma cultura digital que envolva o maior número possível de atividades e serviços realizados na localidade (idem, ibidem).

Pesquisas futuras a respeito do tema poderiam incorporar outros dados relevantes na pesquisa de campo, de modo a identificar, por exemplo, a percepção e as demandas dos usuários do “Acessa São Paulo”, a fim de avaliar com clareza o nível de apropriação das TICs na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACESSA SÃO PAULO. **Itapetininga ganha mais um posto do acessa são Paulo**, 2014. Disponível em: <<http://www.acessasp.sp.gov.br/2014/12/itapetininga-ganha-mais-um-posto-do-acessa-sp/>>. Acesso em: 11set. 2016.

BARBOSA, Bia. DIREITOS HUMANOS. **Cúpula debate futuro da sociedade da informação**. Carta Maior, 10 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/Cupula-debate-futuro-da-sociedade-da-informacao/5/1048>>. Acesso em: 11set. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352230>>. Acesso em: 11set. 2016.

ITAPETININGA. PREFEITURA MUNICIPAL. Secretaria da Cultura e Turismo. **Prefeitura Inaugura CEU das Artes neste sábado.** 2016. Disponível em: <<http://portal.itapetininga.sp.gov.br/noticia/30977/prefeitura-inaugura-ceu-das-artes-neste-sabado#prettyPhoto>>. Acesso em: 11set. 2016.

LEMOS, André. **O que é a cidade digital?**, 2006. Disponível em: <<http://www.guiadascidadesdigitais.com.br/site/pagina/o-que-cidade-digital>>. Acesso em: 10set. 2016.

LIVRO VERDE - Sociedade da Informação no Brasil. In: **Ciência, Tecnologia e Inovação**— desafios para a sociedade brasileira. Brasília: Ministério da ciência e Tecnologia/Academia Brasileira de Ciências, 2001.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Inclusão Digital.** 2012. Disponível em: <www.mc.gov.br/sala-de-imprensa/todas-as-noticias/inclusao-digital/25331>. Acesso em 11set. 2016.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Cidades Digitais.** 2015. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/cidades-digitais>>. Acesso em: 11set. 2016.

REDE CIDADE DIGITAL. **Mapa Cidades Digitais.** 2016. Disponível em: <http://redecidadedigital.com.br/mapa_br.php>. Acesso em: 2 nov. 2016.

SIMÃO, J. O. B.; SUIADEN, E. J. **Cidades digitais em municípios brasileiros de pequeno porte: proposta de um modelo de implantação.** Inclusão Social, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/13985>>. Acesso em: 10 Set. 2016.

SOARES, Cristiane; ALVES, Thays. **Sociedade da informação no Brasil: Inclusão digital e a importância do profissional de TI**, 2008. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/sociedade-informacao-inclusao-digital-profissional/sociedade-informacao-inclusao-digital-profissional.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

VALLE, James. **Brasil ocupa 5º lugar em ranking global de acesso à web**, 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/tecnologia/brasil-ocupa-5o-lugar-em-ranking-global-de-acesso-a-web/>>. Acesso em: 9 set. 2016.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Global Information Technology Report 2013.** Nova Iorque, EUA, 10 de Abril de 2013. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_NR_GITR_Report_2013_PT.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2016.